

Report Diário: impactos do Covid-19 para o agronegócio global e brasileiro



Overview 31/03/2020

Consolidado: 19h55



OVERVIEW 31/03/2020: STATUS DO COVID-19

- OMS: 855.007 casos de Covid-19 em 180 países e 42.032 mortes - até 31/03/2020, com letalidade de 4,9%.
- O Brasil contabiliza 5.717 casos até 31/03, com 201 mortes: letalidade de 3,5%.
- O número de 1.138 infectados em um dia é o maior aumento até agora.
- As mortes pelo novo coronavírus no Brasil passaram de 159 para 201, um aumento de 42 óbitos na comparação com o dia anterior.
- É um novo recorde diário de mortes, superando o total de 23 da segunda-feira.
- São Paulo segue como o Estado mais afetado pelo novo coronavírus, com 2.339 diagnosticados. As outras unidades com mais casos são: Rio de Janeiro (708), Ceará (390), Distrito Federal (332), Minas Gerais (275) e Rio Grande do Sul (274).





Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems



Total Confirmed

855.007

Confirmed Cases by Country/Region

186.265 US

105.792 Italy

95.923 Spain

82.278 China

71.690 Germ

◀ Ad... ▶



Cumulative Confirmed Cases

Active Cases

Total Deaths

42.032

12.428 deaths
Italy

8.464 deaths
Spain

3.523 deaths

Total Recovered

177.857

76.206 recovered
China

19.259 recovered
Spain

15.824 recovered



Daily Increase

Last Updated at: (MM/DD/YYYY)
3/31/2020 7:05:39 PM

180



OVERVIEW 31/03/2020: SITUAÇÃO NO BRASIL

- O dólar à vista fechou a terça-feira (31/03) em alta de 0,25%, cotado a R\$ 5,1944, acumulando alta de 15,9% em março e de 29,4% em 2020.
- A taxa Ptax encerrou março acumulando alta de 15,56%, ao fechar cotada a R\$ 5,1987, avanço de 0,76% nesta terça-feira (31/03), último dia do mês.
- A taxa tem ganho acumulado de 28,98% em 2020 e de 33,41% em um ano e será usada na liquidação e ajustes de contratos futuros de câmbio e de swap cambial.
- Petróleo Brent sofreu leve baixa de 0,26% na terça-feira (31/03), para 26,35/barril – a maior estabilidade decorreu de alguns sinais positivos da economia da China.
- Ibovespa fechou a terça-feira (31/03) em baixa de 2,08%, para 73.086 pontos, acumulando uma perda de 29,8% em março e de 36,8% em 2020.



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: PROJEÇÃO PARA 2020

- O avanço da pandemia de Covid-19 deverá provocar uma queda de, no mínimo, US\$ 18,6 bilhões nas exportações brasileiras, segundo projeção da Confederação Nacional da Indústria (CNI), recuo de 8,3% ante o resultado do ano passado.
- O estudo considera uma retração de 1,1% no Produto Interno Bruto (PIB) mundial devido ao avanço da doença, o que provocaria uma redução de 56 milhões de toneladas nos embarques de produtos brasileiros, queda de 11% sobre 2019.
- A América Latina, grande destino de produtos manufaturados do Brasil, poderá ter, nas próximas semanas, um aumento maior nas medidas para contenção do vírus, o que poderá vir a afetar ainda mais as exportações de manufaturas do Brasil.
- As previsões são baseadas em um cenário de recessão ampla.



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: PROJEÇÃO PARA 2020

- A Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) estima que a redução nas exportações poderá ser maior, por conta da queda no preço do petróleo.
- Outro produto importante da pauta exportadora brasileira que vem sofrendo os impactos da retração na demanda mundial é o minério de ferro.
- Os embarques de minério de ferro já caíram pela metade no 1º bimestre de 2020, mas o preço vem se mantendo em patamares elevados.
- Entre os principais itens exportados, a soja deve apresentar bons resultados, porque a colheita atrasou e agora é que as exportações ganharam força.
- A expectativa é de recuo também nas importações, que devem diminuir com o mercado interno desaquecido pelos impactos da Covid-19.



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS: PROJEÇÃO PARA 2020

- Conforme a CNI, além da queda na demanda mundial, a pandemia tem provocado problemas logísticos, com medidas restritivas a cargas marítimas, rodoviárias e deslocamento de pessoas, o que pode aprofundar ainda mais a crise nos negócios.
- Há muitos navios que estão na China e que não conseguem sair.
- O câmbio desvalorizado representa uma variável a ser aproveitada pelos exportadores, principalmente daqueles setores com cadeias de produção mais longas e envolvendo pequenas empresas, como alimentos e bebidas, calçados, móveis e vestuário.
- Mas o câmbio é um elemento temporário de melhora da competitividade, segundo a CNI, e pode perder fôlego no segundo semestre deste ano.



EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GRÃOS EM MARÇO/2020

- Na semana entre 22 e 28 de março, foram embarcados no Brasil com destino a outros países 61 navios com soja, totalizando 3,7 milhões de toneladas (81% do volume para a China) e 7 navios com farelo de soja, somando 356 mil toneladas.
- No acumulado de março, foram embarcadas 11,5 milhões de toneladas de soja, 147 mil toneladas de milho e 1,4 milhão de toneladas de farelo.
- Estão programados para serem embarcadas na semana de 29/03 a 04/04, através de todos os portos, 3,8 milhões de toneladas de soja e 349 mil toneladas de farelo de soja e não há embarques milho programados para a próxima semana.
- Até o final do corrente mês (março/2020) deverão ser embarcadas mais 1,6 milhão de toneladas de soja e 90,5 mil toneladas de farelo de soja.



PORTOS: SITUAÇÃO DAS OPERAÇÃO EM MARÇO/2020

- Todos os portos operam normalmente, adotando as medidas de segurança estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a OMS.
- Nenhum dos portos permite o desembarque das tripulações, exceto em situações emergenciais previamente informadas e autorizadas pela Anvisa.
- Inspeções prévias de porão somente serão realizadas mediante autorização da Anvisa nos seguintes portos: São Francisco do Sul, Vitória, Imbituba e em Rio Grande, deve ser solicitada com 48 horas de antecedência.
- O fornecimento de combustível está normalizado em todos os portos (Santos, Paranaguá, Rio Grande, São Luis/Itaqui, São Francisco do Sul, Vitória, Itacoatiara, Barcarena/Vila do Conde, Santarém, Imbituba, Aratu, e Santana).



LOGÍSTICA: A REDUÇÃO DA OFERTA DE FRETES

- A redução no número de caminhões no Brasil em função da pandemia de Covid-19 tem prejudicado o transporte de commodities agrícolas.
- Mesmo com os portos operando, há redução dos fretes disponíveis.
- Alguns caminhoneiros estão parando de trabalhar e isso causa demurrage (tempo extra que os navios ficam nos portos no aguardo de serem carregados).
- Para garantir a continuidade do serviço e melhorar as condições nas rodovias, algumas tradings têm feito esforços conjuntos para criar normas simples, como distribuição de kits de higiene, máscaras e alimentação nos pátios nas estradas.
- São providências para minimizar ao máximo os efeitos da pandemia e para garantir que essa ponta logística não pare.



MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO DEVERÁ CRESCER

- A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgada nesta terça-feira (31/03) pelo IBGE, mostra que o mercado de trabalho apresentava sinais de deterioração antes mesmo do avanço do Covid-19 no Brasil.
- Se o cenário já não era animador, tende a ficar pior com a pandemia.
- A taxa de desemprego, que ficou em 11,6% no trimestre encerrado em fevereiro, deve terminar 2020 em 13%, após chegar a 16% nos próximos meses.
- Um dos sinais de preocupação mostrados é a diminuição do ritmo de melhora.
- São os empregos sem carteira assinada que impulsionam a criação de vagas – um indício de menor qualidade do mercado de trabalho – a massa salarial voltou a cair, de R\$ 218,5 bilhões em janeiro para R\$ 217,6 bilhões no mês passado.



MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO DEVERÁ CRESCER

- O mês de fevereiro teve a primeira queda no emprego com carteira assinada desde setembro de 2019, com retração de 0,06% em valores dessazonalizados.
- Para os próximos meses, o desemprego deve aumentar significativamente, em razão da interrupção da atividade econômica causada pela pandemia.
- A estimativa é de que a taxa de desocupação deve terminar o ano a 13%.
- Os impactos do Covid-19 no mercado de trabalho, contudo, só devem aparecer nos dados da Pnad para o mês de maio.
- Nesse mês, os avanços vistos em janeiro e fevereiro já terão sido eliminados.
- O governo e o Banco Central estão atuando com força para manter o trabalho formal nas pequenas e médias empresas.



MERCADO DE TRABALHO: DESEMPREGO DEVERÁ CRESCER

- O setor informal, por outro lado, está sendo contemplado com medidas que são garantidoras de renda, não de trabalho.
- A taxa de informalidade - que foi de 40,6% em fevereiro - deve cair rapidamente, devido às medidas de distanciamento social para evitar o avanço do Covid-19.
- O desemprego deverá aumentar de forma expressiva nos próximos meses.
- Junto com o aumento do desemprego, também devem crescer a sub ocupação e o desalento – esse deve ter avanço limitado, uma vez que os mais pobres não têm uma reserva de recursos e, em algum momento, vão voltar ao mercado de trabalho.
- O desemprego deve subir com velocidade, mas, no longo prazo, quando começar a cair, será de forma mais lenta.



AGRONEGÓCIO: COMITÊ DE CRISE AVALIARÁ IMPACTOS NO SETOR

- O Ministério da Agricultura instituiu o Comitê de Crise (CC AGRO-COVID19) para monitorar e propor estratégias para minimizar os impactos da pandemia do coronavírus na produção agrícola e no abastecimento.
- O comitê, presidido pelo secretário de Política Agrícola, Eduardo Marques, terá um total de 14 integrantes de secretarias do Ministério, além da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e vai subsidiar a ministra Tereza Cristina na tomada de decisões.
- O comitê vai monitorar o comércio varejista (os supermercados e as redes de distribuição); casas agropecuárias; transportes; varejões e feiras; distribuição de defensivos; e redes de distribuição de nutrição animal.



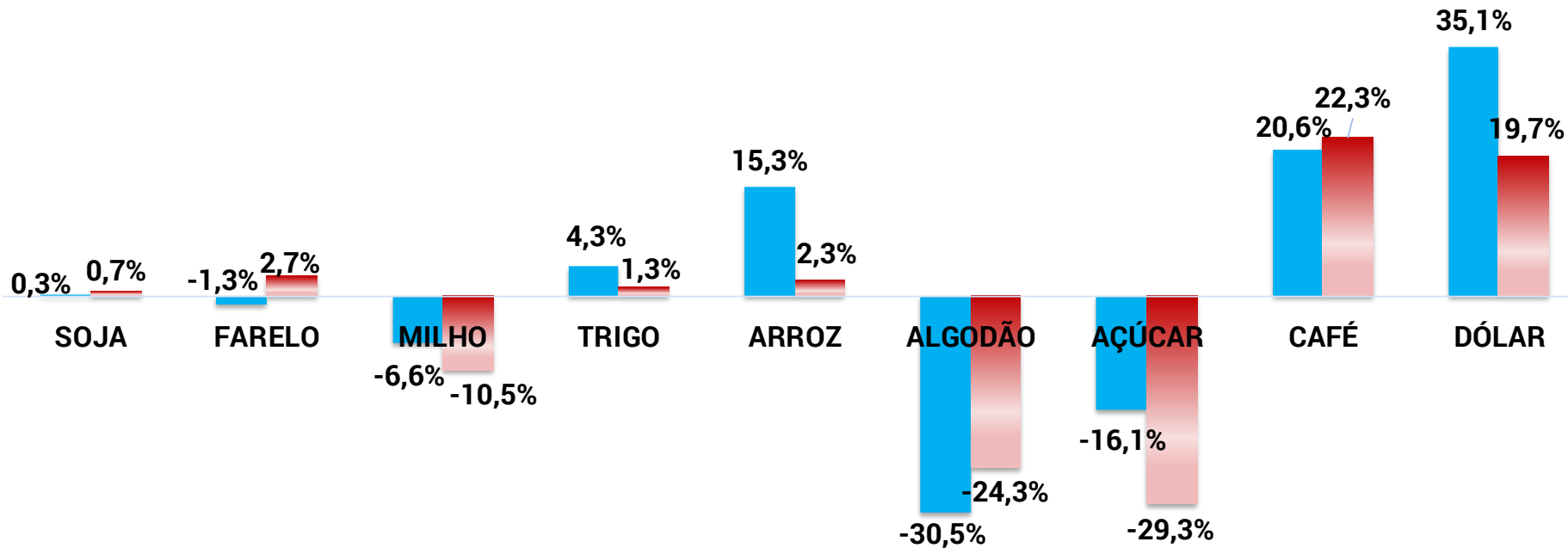
AGRONEGÓCIO: COTAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – 31/03/2020

- Soja (mai/20) alta de 0,43% a US\$ 8,86/bushel – área nos EUA abaixo do esperado
 - Milho (mai/20) baixa de 0,15% a US\$ 3,40/bushel – aumento de área nos EUA
 - Algodão (mai/20) alta de 0,85% a 51,13 cents – recompra de contratos
 - Café (mai/20) alta de 0,21% a 119,55 cents – recuperação técnica
 - Açúcar (mai/20) forte baixa de 2,89% a 10,42 cents – desvalorização do Real
-
- Soja (Paranaguá): tendência altista – R\$ 101,21/saca 60 Kg (+0,55%)
 - Milho (São Paulo): tendência altista – R\$ 60,14/saca 60 Kg (+0,10%)
 - Café (Minas Gerais): tendência altista – R\$ 581,56/saca 60 Kg (+0,64%)
 - Açúcar (São Paulo): tendência baixista – R\$ 75,64/saca 50 Kg (+0,68%)
 - Boi (São Paulo): tendência altista – R\$ 203,78/arroba (+0,31%)

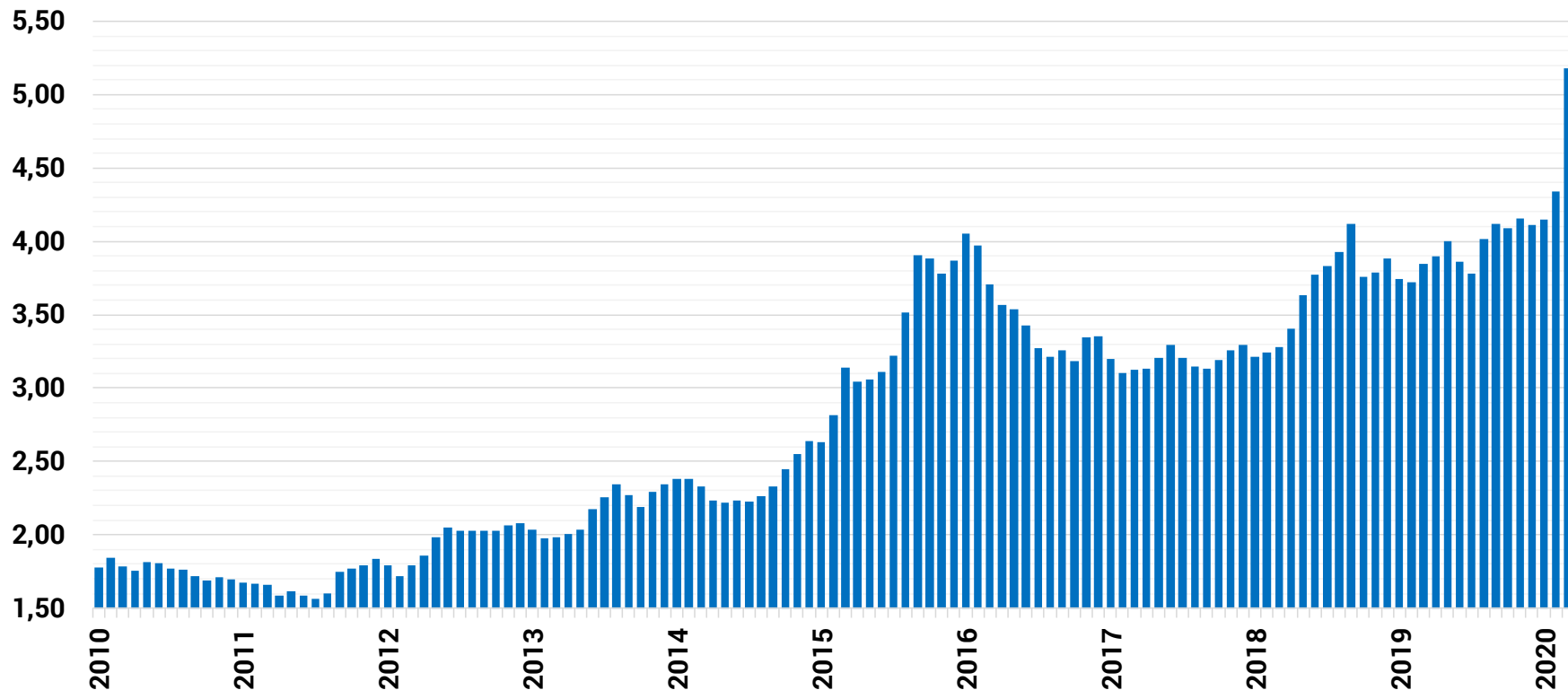


EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)

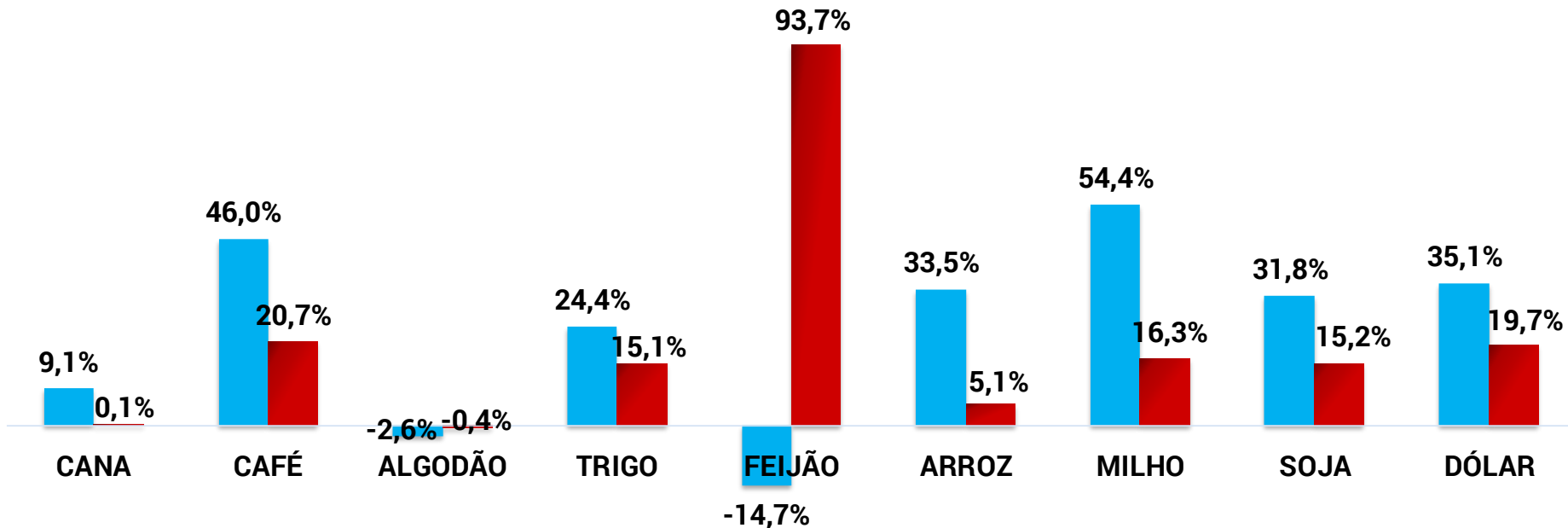











TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)

■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)



CULTURA		EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO DOMÉSTICO	
		VARIAÇÃO ÚLTIMOS 30 DIAS	VARIAÇÃO ÚLTIMOS 12 MESES
SOJA		+15,2%	+31,8%
MILHO		+16,3%	+54,4%
ARROZ		+5,1%	+33,5%
TRIGO		+15,1%	+24,4%
FEIJÃO		+93,7%	-14,7%
ALGODÃO		-0,4%	-2,6%
CAFÉ		+20,7%	+46,0%
AÇÚCAR		-6,5%	+9,1%
DÓLAR		+19,7%	+35,1%



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- O preço médio dos alimentos da cesta básica já sentiu o efeito da quarentena imposta pela pandemia, saltando de uma alta de 0,19% no dia 02/03, contra 03/02, para alta de 1,64% em 26/03, ante a variação de 27/02, segundo a FGV.
- Com as famílias mais tempo em casa, houve aumento da busca por alimentos nos mercados e itens básicos que estavam com preço em queda na primeira aferição de março, e passaram a subir no levantamento mais recente.
- O feijão carioca passou de uma queda de 2,16% para alta 0,58% na comparação, e o feijão preto, que havia caído 2,61% no início do mês, agora registra alta de 2,24%.
- O arroz, já em alta na mediação anterior, de 1,17%, subiu para 1,74%.
- Os ovos tiveram o preço elevado de alta de 5,04%, para forte alta de 9,04%.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- A carne bovina registrava em 02/03 queda de 2,31% e, após o início da quarentena, está custando 0,25% a mais.
- Já o frango inteiro teve redução de preço, de queda de 1,47% para uma queda de 2,20% na mesma comparação.
- Além do aumento da demanda, a estocagem também elevou os preços.
- Dois pontos principais explicam o avanço dos preços: além do aumento da demanda por alimentos, pois mais refeições estão sendo feitas em residência, houve aumento da estocagem de alimentos por receio de que o vírus se propague mais e expanda o período de confinamento social.
- Os serviços “delivery” em operação servem como alternativa para as famílias.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- Entretanto, o nível de preços da alimentação preparada fora de casa é maior do que o da refeição preparada na residência.
- Como o orçamento de várias famílias foi afetado pela paralisação do comércio e dos serviços, muitas delas não dispõem de renda para arcar com os custos da alimentação fora de casa.
- As altas obedecem ao princípio da oferta e demanda.
- Muitas famílias com mais recursos acabam comprando antecipadamente os produtos que passam a faltar para as famílias de mais baixa renda.
- Essa situação deve chegar a um nível de acomodação nas próximas semanas, à medida que os consumidores percebam que não há escassez alimentos no varejo.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- ETANOL: o setor deve ser o maior perdedor no segmento agropecuário no Brasil este ano, sobretudo após a crise do coronavírus.
- As perdas começaram já na guerra de preços do petróleo entre Rússia e Arábia Saudita, no início de março, quando as cotações internacionais despencaram.
- A guerra de preços do petróleo já estava prejudicando o setor de etanol, que vinha se recuperando, após anos bastante difíceis.
- Com a quarentena, também caiu drasticamente o consumo de etanol.
- As usinas de açúcar e etanol são fornecedoras de energia elétrica ao sistema, por meio da cogeração e o setor de açúcar e etanol também é de energia, cujo consumo também está caindo.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- LEITE/LÁCTEOS: os preços do leite no mercado spot (negociação entre laticínios) registraram queda na 2ª quinzena de março, depois de um avanço na 1ª quinzena, quando houve uma corrida dos consumidores ao varejo por causa da quarentena do coronavírus, o que sustentou as cotações.
- Os preços recuaram 4,6% em relação à quinzena anterior no Paraná, para R\$ 1,550/litro; 3,6% no Rio Grande do Sul, para R\$ 1,575/litro, 1,5% em Minas Gerais, para R\$ 1,568/litro e 0,2% em São Paulo, para R\$ 1,617/litro.
- Na 2ª quinzena de março, o fechamento de bares e restaurantes reduziu a demanda por queijos, o que levou indústrias do segmento a ofertarem leite cru no mercado spot, pressionando os valores.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **LEITE/LÁCTEOS:** no atacado, os preços do leite longa vida (UHT) subiram na 2ª quinzena de março e, após avançar 2,3% na 1ª quinzena do mês, a cotação média teve nova valorização, de 7,0%, para R\$ 2,77/litro.
- Esse aumento foi resultado da necessidade do varejo de recompor estoques em decorrência da maior demanda para consumo em casa.
- A tendência é de que as compras de leite longa vida no varejo ocorram de forma mais moderada a partir de agora, o que deve reduzir a pressão de alta no atacado.
- A alta do leite ao produtor em março refletiu a menor oferta no mercado, com a queda na captação na Região Sul – os preços ao produtor no pagamento de abril devem subir, mas de forma mais moderada, com acomodação da demanda.



AGRONEGÓCIO: O MOVIMENTO DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

- **LEITE/LÁCTEOS:** o Ministério da Agricultura permitiu nesta terça-feira (31/03), por meio do Ofício Circular nº 28/2020, que pequenos laticínios que atuam sob inspeção municipal ou estadual possam fornecer leite a grandes laticínios, que atuam sob inspeção federal (SIF).
- Com a quarentena instituída em vários Estados, os pequenos laticínios, que fabricam principalmente queijos, tiveram suas vendas drasticamente reduzidas, já que têm como principais clientes bares, restaurantes e pizzarias, o “food service”, setor que está atuando apenas sob a forma de delivery.
- Nas grandes indústrias de queijos, as vendas chegaram a ceder 60%, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias do Queijo (Abiq).



Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANEC – Associação Nacional dos Exportadores de Cereais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO





+55 51 32481117

+55 51 999867666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

